

Radiodocumentário No Tom da Valsa: 15 anos de coral universitário¹

Kéliana BRAGHINI²

Mariangela TORRESCASANA³

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC

RESUMO

O radiodocumentário “No tom da valsa: 15 anos de coral universitário” é um trabalho acadêmico produzido em 2013 para a disciplina de Rádiojornalismo II, ministrada pela professora Mariangela Torrescasana. O programa retrata, de forma poética, um fragmento da história do grupo Coral Universitário da Unochapecó, que completou 15 anos de existência no ano passado. Mesclando depoimentos de integrantes, ex-integrantes e líderes, o radiodocumentário contém um pouco da relação de cada um com a música e com o projeto. A história e o trabalho desenvolvido pelo projeto são ilustrados, também, através de narração e de trilha sonora, que traz, em sua essência, músicas cantadas pelos grupos que fizeram parte do coral ao longo de sua existência.

PALAVRAS-CHAVE: Radiodocumentário, coral, universitário, música, história.

1 INTRODUÇÃO

A produção denominada “No tom da valsa: 15 anos de coral universitário” foi desenvolvida por seis acadêmicos, na época cursando o sexto semestre do curso de Jornalismo da Unochapecó. A ideia é mostrar, através do gênero radiodocumentário, a relação dos personagens com a música por intermédio do coral universitário, além de registrar o aniversário de 15 anos do projeto.

Foram entrevistados, para a construção da narrativa, o preparador vocal do grupo, Ederson Vieira, que iniciou como coralista no primeiro ano do coral; a primeira regente que participou do processo de criação do projeto, Maria da Glória Weissheimer; o atual regente, Gustavo Pereira

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na JO 05 Produção laboratorial em áudiojornalismo e rádiojornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluna líder do grupo, estudante do 7º semestre do curso de Jornalismo, email: kelliana@unochapeco.edu.br.

³ Orientadora do trabalho, professora dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Produção Audiovisual da Unochapecó. Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisadora do Núcleo de Iniciação Científica em Mídia Cidadã, email: mariangela@unochapeco.edu.br.

Malfatti; a ex-coralista, Márcia de Souza, que participou da primeira formação do grupo; e a coralista que está há mais tempo (cinco anos) no projeto, Luana Perosa Piaia.

O roteiro foi montado de forma dinâmica, mesclando narração, depoimentos, músicas e também a utilização de recursos sonoros naturais, com a intenção de demonstrar a harmonia da história a ser contada. As entrevistas trazem sentimentos, dados técnicos e históricos. É através deles que o documentário conta como surgiu o Coral Universitário da Unochapecó e apresenta as perspectivas para o futuro do grupo.

Num documentário, o apresentador tem um papel secundário. O mais importante são as pessoas ligadas aos fatos contarem, elas mesmas o que aconteceu. Num documentário usamos os sons da realidade como um poderoso instrumento de comunicação. O documentário tem um elemento humano, que dá ao ouvinte a chance de interpretar a realidade sozinho em vez de ser informado sobre ela. Um bom documentário muda nossa percepção da realidade. (Unesco apud DETONI, 2013)

A Unesco⁴ apud Detoni define ainda que “o documentário de rádio busca mostrar a verdade sobre um determinado tópico, sobre certo incidente ou local ou sobre relacionamentos entre pessoas”. Em 11 minutos e 29 segundos de áudio, “No tom da valsa: 15 anos de coral universitário” apresenta o recorte da história do projeto que iniciou em 1998 e já contou com mais de 200 vozes ao longo dos anos. Em sua trajetória, o grupo já passou pelas mãos de três regentes e interpretou a quatro vozes, entre sopranos, contraltos, baixos e tenores, aproximadamente 90 canções.

2 OBJETIVO

A produção teve como objetivo central mostrar a relação dos personagens com a música por intermédio do Coral Universitário da Unochapecó. Também pretendeu-se, através deste trabalho, homenagear o projeto pelos seus 15 anos de realizações. A proposta surge como uma alternativa midiática de valorização da música e dos artistas locais ao atingir públicos da área musical, leigos e amantes da música, através da emoção que a narrativa pretende estabelecer. O trabalho visou, ainda,

⁴ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

potencializar a produção e veiculação do gênero radiodocumentário, atualmente pouco valorizado nos meios de comunicação tradicionais.

3 JUSTIFICATIVA

Através das ondas radiofônicas, um programa, reportagem, comercial, radionovela ou documentário é capaz de mexer com o imaginário do ouvinte. Sem nenhum contato visual com quem ou o que se se passa na história, diferente da televisão ou do cinema, o rádio, através de elementos sonoros variados, estimula a imaginação do público. Contar uma história através do rádio, é fazer com que o ouvinte sinta e interprete cada momento a partir de sua própria percepção, ou seja, o público também, de certo modo, torna-se um personagem.

Aqui, abre-se espaço para o trabalho com o imaginário e o reconhecimento do rádio como imagem também. Se o trabalho radiofônico pede a diferenciação das outras experiências, podemos criar dramas, expressões e fantasias próprias que não se limitam pelo visual, mas ao contrário, abrem-se no auditivo. A cegueira do rádio favorece, nesse modo, a fantasia e a imaginação. (ASSIS, 2011, p.96)

O trabalho pode ser considerado um registro histórico e cultural para a universidade e para a região como um todo, entretanto, não se restringe a isso. Quando ouvido fora do contexto regional, ainda assim, tem um significado cultural e emocional, pois além de contar uma história específica, trata acima de tudo sobre a relação entre a música e as pessoas. É a partir da imaginação que o radiodocumentário, “No tom da valsa: 15 anos de coral universitário”, toma sua forma e plenitude. Não há imagens, o ouvinte não pode ver os personagens ou o coral atuando, mas cada sentimento impressa na voz dos entrevistados, em conjunto à forma como a narrativa foi construída através da edição, dá margem para diversas interpretações e sensações.

Uma questão fundamental, portanto, deve ser levantada no que tange a capacidade que o documentário tem de produzir uma série de interpretações, conhecimentos e multiplicações de pontos de vista. Sobretudo a capacidade que tem de interferir, de criar questionamentos, de deslocar a sociedade do senso comum para identificações variadas a fim de que o sujeito social se perceba em um processo dinâmico de comunicação que o torna responsável nas

multiplicações de visões e ideologias (RIBEIRO e MOREIRA, 2009. p.3).

Além da possível veiculação em rádios, o documentário poderá ser consumido como *podcast*, através dos recursos que hoje a internet nos oferece, possibilitando, assim, um alcance de público ainda maior. Esta alternativa permite, inclusive, que o programa seja direcionado a ouvintes específicos, diretamente interessados na temática musical e cultura em geral. Também oferece uma possibilidade maior de interação e retorno direto do ouvinte sobre o produto disponibilizado em versão digital.

O rádio sempre foi o meio mais interativo por possibilitar o acesso dos ouvintes à emissora, por telefone ou carta. Com a internet, essa interatividade aumenta consideravelmente. A interatividade e a portabilidade sempre fizeram do rádio o veículo mais próximo do ouvinte. A internet deve ajudar nessas características para que o rádio continue vivo. Cresce o consumo de conteúdos de rádio em aparelhos e suporte digitais. Urge concluir o ciclo e digitalizar a transmissão e a recepção aberta, para que o rádio ingresse definitivamente na “era da informação”. (ALMEIDA, MAGNONI, 2009 p.4)

Outro fator de extrema importância, que torna o produto um material singular, é que este é o primeiro registro acadêmico feito sobre a trajetória do Coral Universitário da Unochapecó. O grupo em 15 anos já realizou mais de 500 apresentações artísticas pela região Oeste Catarinense e participações em cidades do Rio Grande do Sul. Uma história que envolve dezenas de pessoas que dedicaram anos de suas vidas a criação, desenvolvimento e continuação do projeto. Embora nem todas essas pessoas apareçam no documentário, cada uma delas é representada por um dos personagens, através de seus relatos.

A tendência natural das emissoras é investir na cobertura factual, dando ênfase em temas inesperados, nos quais uma cobertura completa e com grande aparato técnico faz a diferença para o ouvinte (Moreira, 1991). Nem mesmo as emissoras *All News*, daquelas que concentram a quase totalidade da programação em jornalismo, despertam a atenção para o documentário como programa informativo interessante para abordar detalhadamente temas que atraiam a atenção do público. (PESSOA, 2009, p. 495)

Neste sentido a produção de um radiodocumentário durante a graduação é uma forma de incentivar a abertura de espaço para a veiculação deste gênero, atualmente pouco difundido no meio,

mas que proporciona ao estudante uma experiência técnica, humana e social imprescindível para a profissão de jornalista.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o desenvolvimento do projeto foram necessários conhecimentos adquiridos durante as disciplinas de radiojornalismo I e II sobre produções radiofônicas, além de subsídios teóricos e práticos oferecidos na disciplina de Telejornalismo III, onde foi exercitado o desenvolvimento de documentário em vídeo. Dentre os tipos de radiodocumentário, o projeto se enquadra em duas categorias, o histórico e cultural.

Os primeiros passos que deram origem ao “No tom da valsa: 15 anos de coral universitário” foram a formulação da ideia, breve pesquisa sobre o tema, esboço de roteiro e a escolha dos personagens. A partir daí foram dados os encaminhamentos para a realização das entrevistas. Com todos os participantes devidamente entrevistados, uma formulação mais concreta do roteiro foi possível. Foi estabelecido, então, as informações que seriam reveladas pelo narrador e qual parte da entrevista de cada personagem usaríamos.

Cada entrevista foi gravada no laboratório de rádio da Unochapecó, com o apoio do técnico-administrativo Eduardo Ratkiewicz, que também auxiliou na edição e montagem do radiodocumentário. Uma gravação externa foi realizada com uma câmera de vídeo e um microfone direcional para a melhor captação de som durante um ensaio de técnica vocal do grupo.

A narração foi construída a partir de pesquisas e informações repassadas pelos entrevistados, de uma forma poética e fluente para facilitar a compreensão do ouvinte e situá-lo na história, sem perder o ritmo. As músicas escolhidas fazem parte do arquivo de repertório do coral universitário. São canções emblemáticas, interpretadas pelo grupo ao longo dos 15 anos e que representam musicalmente um fragmento da história.

O projeto se baseou nas técnicas e características do radiojornalismo no que tange a utilização dos efeitos sonoros, oralidade, criatividade. Durante a narrativa foram mescladas músicas, depoimentos e narração, atribuindo um maior dinamismo ao programa. Também utilizou-se dos preceitos da

produção documental, que é a retratação essencialmente de fatos reais, porém sem as exigências de imparcialidade que pressupõe o jornalismo. O documentário, pode no entanto, escolher um só recorte da história, um ângulo de abordagem a partir do olhar do autor.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O radiodocumentário “No tom da valsa: 15 anos de coral universitário” é um curta radiofônico de 11 minutos e meio que conta parte da história do coral universitário da Unochapecó. Foi produzido pelos estudantes Kéliana Braghini, Eduardo Florão, Alisson Moro, Mayara Melegari, Elizabeth Balbinot e Izabel Guzzon do curso de Jornalismo da Unochapecó, no segundo semestre de 2013, durante a disciplina de Radiojornalismo II. O trabalho foi desenvolvido no período de aproximadamente um mês e meio, entre pré-produção, produção, edição e finalização. Os estudantes foram preparados anteriormente, por cerca de duas semanas, com subsídios teóricos sobre a produção de radiodocumentários e depois partiram para a atividade prática.

Depois de pesquisar sobre seu objeto de trabalho e colocar todas as ideias no papel, os estudantes passaram a trabalhar na forma de condução da história, decidir e conhecer melhor seus personagens e pensar em métodos de abordagem. Todo o radiodocumentário foi feito em conjunto, cada integrante do grupo participou de alguma parte do processo, tendo liberdade total para opinar e sugerir mudanças. O direcionamento dado à narrativa, aos fragmentos da história, músicas e depoimentos, foram pensados para que o radiodocumentário tivesse um tom poético, quase lírico, e transportasse a emoção aos ouvidos do público.

O decorrer do desenvolvimento do trabalho possibilitou, aos acadêmicos, a experiência teórica e prática, não apenas na produção de documentários, mas em diferentes áreas do jornalismo. O exercício de pensar em uma narrativa mais completa, o contato com as fontes, a realização de entrevistas, a redação do roteiro, a escolha das músicas e a edição. Todos esses processos são válidos e acrescentam para o estudante em qualquer produção jornalística, seja impressa, em vídeo ou áudio.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção rádio-documental tem como característica e missão aprofundar histórias e fatos, entrar na vida dos personagens, fugir do informativo corriqueiro do jornalismo diário. Tem o papel de fazer o que a mídia convencional, por uma série de empecilhos, não consegue fazer, que é debater determinados temas com profundidade e ao mesmo tempo leveza. É um trabalho que envolve métodos e técnicas jornalísticas, mas que não deixa de ser artístico, independente do tema.

O radiodocumentário exige uma produção mais acurada, com pesquisa aprofundada, levantamento de dados, apuração com fontes diversas. Meleish (2001) chega a apontar a necessidade, em algumas situações, do produtor de um radiodocumentário conversar com pelo menos 20 fontes. Tudo isso vai em um roteiro detalhado, com pautas bem elaboradas e marcação de inúmeras entrevistas, havendo a necessidade de que elas sejam preferencialmente presenciais, para melhor aproveitamento do material a ser coletado. (PESSOA, 2010, p.495)

No entanto, o espaço cedido a este gênero, bem como sua produção, atualmente é quase inexistente. Fatores como falta de tempo, estrutura de equipamentos, equipe e custos de produção, na maioria dos casos, fazem com que a alternativa nem seja cogitada em redações jornalísticas radiofônicas. Fato que caminha para uma extinção dos radiodocumentários no Brasil. Ainda que as universidades motivem o aprendizado e a produção, se não houver espaço para divulgar, pode vir a se tornar inútil.

Portanto, a experimentação nesta área durante a graduação, além de proporcionar conhecimento e experiência técnica da plástica sonora, possibilita o aprofundamento de determinados assuntos, contribuindo para uma formação acadêmica mais crítica. Compreende-se neste sentido, a importância de um maior entendimento acerca do gênero para que haja um incentivo na produção e veiculação em mídias tradicionais ou segmentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DETONI, Márcia. Makenzi. **Manual de Radiodocumentário**. Disponível em: <http://www.caduxavier.com.br/mackenzie/arg/4/marcia-detoni-1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2013.

ASSIS, Pabli de. **O Imaginário do Rádio e o Podcast**. Brasília: Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/K%C3%A9lli/Documents/R%C3%A1dio%20imaginario.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2014.

PESSOA, Sonia Caldas. **Radiodocumentário: Gênero em extinção ou locus privilegiado de aprendizado?**. Porto Alegre: Centro Universitário Newton Paiva, 2010. Disponível em : <http://books.google.com.br/books?id=-mcdpA1eCk4C&pg=PA494&lpg=PA494&dq=genero+radiodocument%C3%A1rio&source=bl&ots=iTO5NnbwAz&sig=CNqtDZ-gz2k4UILLAwVIUAbgj4s&hl=pt-BR&sa=X&ei=JjsgU8T-JYjKkAemYCoCw&ved=0CD8Q6AEwAw#v=onepage&q=genero%20radiodocument%C3%A1rio&f=false>. Acesso em: 12 mar. 2014.

ALMEIDA, Ana Carolina; MAGNINI, Antônio Francisco. **Rádio e Internet: recursos proporcionados pela web, ao radiojornalismo**. Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/K%C3%A9lli/Documents/radio_e_internet.pdf. Acesso em: 19 mar. 2014.

RIBEIRO, Carolina Maciel; MOREIRA, Rejane Matos. **Documentário e Comunicação: Construção de Possibilidades**. Rio de Janeiro: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0295-1.pdf>. Acesso em: 02 out. 2013.